

MARCELO PRATES



ATIVISTA – Luciana usa camiseta de algodão orgânico (Zara); cinto de couro bovino (Via Uno); calça em jeans reciclado (protótipo do mestrado em Engenharia de Produção/UFMG) Sapatilha em tecido, com estampa digital imitando couro de cobra (New Order)

Mundo fashion e consciente

Produtos são criados em tecidos 100% naturais

Inspirada na cultura e natureza brasileira, a Green Co. Brasil produz roupas, calçados e acessórios desenvolvidos em tecidos 100% naturais, orgânicos e reciclados (fotos página ao lado). Esta é uma tendência antiga, mas que agora ganha novo fôlego.

Segundo o diretor da Green, Cassius Silva Pereira, o foco da marca é a moda sustentável. “Usamos ferramentas de gestão ambiental para conduzir os negócios, aplicando conceitos como produção mais limpa e ecoeficiência – que diz que, para ter sucesso, a empresa tem que gerar benefícios diretos e indiretos no meio em que está inserida. Nosso plano de negócios é baseado nisso”, ressalta.

O resultado está em coleções com peças em tecidos e malhas em algodão orgânico e reciclado, linho e fibras naturais, como bambu, PET e cânhamo (hemp) – que não tem relação com a maconha usada como cigarro. “Não tem nenhum cheiro, por exemplo, pois a fibra de cânhamo, que está entre as mais resistentes do planeta, é retirada da planta macho, sendo mais longa e durável que a fibra da planta que dá fru-

tos”, explica Cássius. “O material é tão resistente que a expedição de Colombo, no descobrimento das Américas, tinha todas as velas, cordas, roupas e outros materiais feitos de cânhamo”.

Além de minimizar danos ao meio ambiente, o uso de fibras naturais e recicladas tem várias vantagens que agregam valor aos produtos ecologicamente

corretos da Green. A malha de bambu, por exemplo, é antibacteriana, termodinâmica e tem até fator de proteção solar (30); a malha Amazontex é amaciada com manteiga da semente do cupuaçu, com fator 50 de proteção solar. “A manteiga impregnada no tecido vai passando para a pele, promovendo hidratação”, diz Cassius. •

SAIBA MAIS

Marcas de luxo levam “bomba”

Em fevereiro deste ano, os ambientalistas do Greenpeace divulgaram uma lista com 15 grandes marcas de moda classificadas a partir de critérios ecologicamente corretos.

Empresas de luxo, como Louis Vuitton, Hermes, Chanel, Alberta Ferretti, Dolce & Gabbana e Prada foram alvos de críticas da ONG ambientalista, por não levarem em conta a sustentabilidade. Já a italiana Valentino ganhou destaque pelo compromisso em promover “uma política de compras que implica desmatamento zero”.

Confira o ranking no <http://en.thefashionduel.com/ranking>

Reciclagem mecânica conduz processos

Quanto às tecnologias empregadas na gestão de resíduos na indústria têxtil, Luciana Duarte afirma que o trabalho está fundamentado na reciclagem mecânica. “É a reciclagem em máquinas, sem produtos químicos”, esclarece. “E há desconhecimento geral das empresas de como separar os resíduos e fazer a destinação. Muitas têm procurado consultoria sobre para onde levar resíduos, que vão de estofamento de aviões a retalhos de pequena produção de vestuário.”

A cadeia têxtil é primariamente de transformação, ressalta Luiz Felipe Mascarenhas. “Baseado nesse conceito, um tecido pode ser produzido com fibra natural e teares manuais, e foi assim por milênios. A diferença tecnológica hoje é em função da velocidade e qualidade com que se faz a trama”, observa.

No mesmo sentido, ele aborda a questão dos resíduos. “Resíduos têxteis poderão voltar a ser fibras por meio do desfibrador, nada mais que uma máquina de desfazer a malha e o fio têxtil, transformando-os em fibra novamente. Da mesma forma, resíduos sintéticos são separados, desfibrados e reutilizados”, diz •

ALÉM DISSO

Coleção biodegradável

Em março, a estilista Stella McCartney, filha do ex-Beatle Paul McCartney, ganhou destaque na Semana de Moda de Paris ao apresentar sua coleção para o próximo inverno com peças biodegradáveis, tecidos nobres e ausência de couro e peles de animais. Adepta da moda ética, ela substituiu esses materiais por tecidos orgânicos, como algodão e lã.

Stella McCartney estreou no mundo da moda em 1997 e comanda, agora, um império estimado em €100 milhões (cerca de R\$255 milhões). Sem se desviar dos princípios ecológicos, a marca da estilista registrou crescimento de 30% em 2012 e 2011, segundo o jornal francês Les Echos.



MODA ÉTICA/DIVULGAÇÃO

ACESSÓRIO

Cadeira de retalhos de jeans criada por Luciana Duarte para a mostra “1 pessoa 10 cadeiras” da IV Bienal Brasileira de Design, em 2012



STELLA MCCARTNEY/DIVULGAÇÃO

ESTILO

Da estilista Stella McCartney, bolsa com lã de ovelha, não é “antiética” no conceito ecológico de produção, pois, material é obtido por processo simples de tosa, sem crueldade com os animais



FREDRICO HAIKAL

MODELO – Blusa feita com material reciclado de PET, da Green .Co